CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MONICA APARECIDA DE MOURA SORGE

RESUMO
Neste artigo vamos conhecer a importância da contação de história na Educação Infantil e as formas lúdicas de envolver as crianças na leitura usando objetos, fantoches e livros com materiais diversificados. Por meio da leitura a criança tem a oportunidade de desenvolver a fala, oralidade e de interagir com o grupo e a professora, por isso a contação de história no cotidiano das crianças oportuniza o conhecimento e o contato com diferentes tipos de textos contribuindo para expansão do vocabulário estimulando a criatividade, imaginação e no desenvolvimento socioemocional e intelectual. A literatura é essencial na vida da criança, pois ao participar de momentos de leitura e estar em contato com o livro observando imagens e ouvindo as narrações, por isso nas unidades de Educação Infantil deve ser o norteador do trabalho pedagógico onde o intuito é desenvolver um ambiente de acolhimento que seja identificado como o espaço de leitura e desta forma contribuir com a aprenizagem.
Palavras chaves: Contação de história; Literatura Infantil; Aprendizagem.

Abstract
With this article we will learn about the importance of storytelling in Early Childhood Education and the playful ways of involving children in reading using objects, puppets and books with diverse materials. Through reading, the child has the opportunity to develop speech, orality and interact with the group and the teacher, which is why story telling in children's daily lives provides knowledge and contact with different types of texts, contributing to the expansion of knowledge. vocabulary stimulating creativity, imagination and socio-emotional and intellectual development. Literature is essential in a child's life, as when participating in reading moments and being in contact with the book, observing images and listening to narrations, this is why in Early Childhood Education units it must be the guide of pedagogical work where the aim is to develop a welcoming environment that is identified as a reading space and thus contributes to learning.
Keywords: Storytelling; Children's Literature; Learning.

INTRODUÇÃO

A contação de histórias na educação infantil desperta a curiosidade, estimula a imaginação, desenvolve a autonomia e o pensamento, proporciona o conhecimento sobre as diversas emoções, pois ela tem possibilidade de interpretar e imaginar e desta forma ajuda a criança a resolver seus conflitos emocionais próprios sobre questões emocionais. Exerce função quanto apropriação da linguagem e da comunicação das crianças. Ao ouvirem histórias, elas são expostas a uma variedade de vocabulário e diferentes estruturas linguísticas, e com isso conseguem ampliarem seu repertório linguístico e fortalecendo sua capacidade de se expressar. Além disso, ao serem motivadas a fazer perguntas e a compartilhar suas próprias histórias, as crianças desenvolvem capacidades de comunicação oral e adquirem habilidade para se expressarem com confiança em público.

Quando se identificam com algum personagem de história vivenciam suas emoções aprendem a se colocarem no lugar do próximo em diferentes perspectivas. Portanto essa habilidade de se relacionar com o mundo ao redor é fundamental para a formação consciente com atitude solidária contribuindo para a formação de um cidadão autoconfiante.

No princípio da humanidade, contar histórias era uma atividade privilegiada na transmissão de conhecimentos e valores humanos onde em roda se reuniam para ouvir. A leitura de história é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar e agir e o universo de valores, costumes, atitudes e comportamentos de outras culturas em outros tempos, lugares com marcas que representam suas histórias.

De maneira concisa, a intencionalidade e o poder da contação de histórias na educação infantil são inquestionáveis. Essa prática milenar desperta a imaginação, transmite valores, estimula o desenvolvimento linguístico e emocional, fortalece os laços afetivos e promove a empatia nas crianças. Diante disso, é fundamental que pais, educadores e toda a sociedade valorizem e incentivem a contação de histórias como uma forma enriquecedora de interação, socialização e aprendizagem.

Propor a narração de histórias na rotina da educação infantil, contribui para desenvolvimento do trabalho do educador, pois auxilia na aprendizagem da criança, com estratégias lúdicas e momentos de socialização.

A importância da contação de história no cotidiano das crianças na Educação Infantil

A contação de histórias é um instrumento muito importante no estímulo e incentivo à leitura, ao desenvolvimento da linguagem, é um importante passo para a escrita, estimula o senso crítico com a possibilidade da criança sonhar e envolver conduzindo ao mundo da fantasia, por isso é uma tarefa muito importante por parte dos contadores em serem responsáveis como mediadores desse processo.

Quando oportunizamos o contato com as diferentes realidades a partir da contação de histórias, estamos ampliando de forma positiva o conhecimento contribuindo para a superação de obstáculos reais que surgem no dia a dia, estimulando a criatividade, favorecer o gosto pela leitura, afinal, a história é uma maneira de deixar a mente sempre pronta para trabalhar nas situações adversas, encontradas no cotidiano.

A contação de histórias tem a missão de abrir novos caminhos de acordo com as vivencias do cotidiano e com isso significando as histórias de acordo com a necessidade do leitor. Na literatura infantil temos de forma fantasiosa a realidade disfarçada por meio de personagens e enredo. Quando lemos histórias para crianças proporcionamos um momento de diversão, concentração despertando a curiosidade da criança e assim propor muitos conhecimentos.

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com jeito de escrever do autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... É através da história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É aprender História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo). (ABRAMOVICH, 1997, p.17). (adaptado)

Antes do surgimento da escrita, todo o conhecimento era transmitido através da fala o contador de história surgiu com as experiencias da humanidade baseados na tradição de repassar acontecimentos, fatos e experiencias. A Literatura Infantil, com ênfase nos contos de fadas, passou a influenciar a formação das pessoas trazendo personagens boas e más, belas e feias, poderosas e sem poder, ricas e pobres com o intuito de transmitir valores e crenças sociais viabilizando os princípios éticos e morais incutidos na sociedade, e o livro promove o contato com o mundo virtual da fantasia aonde a criança vive e se encanta e o livro é essencial, pois facilita para a compreensão de atitudes e comportamentos em que a criança precisa aprender, sendo assim os livros compartilham da natureza formativa aonde os autores buscam ensinar e mostrar algo novo para o leitor com descobertas incríveis.

O livro é um instrumento importante que envolve competência, interpretação, significado e conhecimento sobre o que se lê, a leitura capacita e proporciona aprendizagem sobre diferentes informações, ou seja, conhecimento de mundo.

Para entender o texto que está sendo lido é preciso que o leitor envolva com sua leitura, lendo com atenção, avaliando o que está lendo. Quando o leitor começa a entender interage despertado o gosto pela leitura. É

por meio da fantasia que as crianças começam a interpretar e assimilar a realidade, pois para as crianças os contos de fada e fábulas são histórias que diverte os ou- vintes, de rir, de chorar, de ter medo.
Com a literatura de conto de fadas os professores passam a compreender o pensamento das crianças e ajuda a resolver seus conflitos interiores. Lendo e contando histórias o contador e o ouvinte podem divertir com ela, dando boa gargalhada com as situações apresenta- das pelos personagens. Ouvindo histórias a criança aprende a encontrar ideias, interpretar personagens e resolver problemas do cotidiano quando está socializando com as demais crianças e desta forma vai descobrindo o mundo dos conflitos.
O papel dos adultos, famílias e educadores é essencial quanto a leitura e a prestação dos livros na vida das crianças, promover a leitura garantindo o desenvolvimento leitor e a criticidade por meio da interpretação, observação e do contato desde cedo com a literatura.

A Aprendizagem por meio de recursos na contação de história.
Na educação infantil há diversos tipos de histórias, mas devem ter uma linguagem clara e objetiva, direcionada de acordo com a faixa etária das crianças, segundo Coelho (1999).
Nos contos de fadas (o "Era uma vez..."), as crianças entram em contato com a magia e o encanto e conhecem personagens encantadores. Nas fábulas, conhecem um mundo de fantasia e da moral oculta na narrativa. Há contos com repetições, sons e vozes de animais que prendem atenção.
De acordo com Coelho (1999), os interesses de cada faixa etária é que determina a escolha dos tipos de histórias. A fase pré-mágica vai até os três anos de idade, onde o enredo deve ser simples, com ritmo e repetições e conter situações próximas à vida afetiva, social e doméstica da criança. Dos três aos seis anos, na fase mágica, deve enfatizar o encanto e as crianças sempre pedem a repetição constante da mesma história.
Contudo para que a história seja realmente envolvente para as crianças, o educador precisa considerar alguns pontos primordiais, como não ter vícios de vocabulário, ser criativo, saber utilizar expressão corporal e facial, a entonação de voz e a criatividade e imaginação. O livro é um componente fundamental no momento da contação, devendo ficar à altura dos olhos das crianças. Edmir Perrotti, citado por Maricato (2006, p.18), diz, "primeiro a criança escuta a história lida pelo adulto, depois conhece o livro como um objeto tátil, que ela toca, vê e tenta compreender as imagens que enxerga".
Contar histórias é uma arte que requer habilidade, pois envolve várias ações para prender a atenção dos seus ouvintes. Mas não é somente isso, precisa encantar. Portanto, o educador precisa estar preparado utilizando-se de técnicas apropriadas para todo tipo de ouvinte, assim como utilizar recursos, espaço e tempo para atender melhor as suas necessidades. Para Abramovich (1997), a contação não pode ser feita de qualquer jeito, sem nenhum preparo. Pelo contrário, corre o risco de no meio desta, empacar ao pronunciar alguma palavra, fazer pausas em momentos errados ou mesmo perder o seu rumo e, certamente, a criança perceberá.
É necessário um clima de mistério para envolver e não desconsiderar o ouvinte, deixando pairar os questionamentos para uma possível discussão após o momento da contação. O professor pode possibilitar novas propostas de atividades como desenho, teatro, entre outras, ou seja, precisa se dedicar ao contar ou ler um texto, não somente didatizar as histórias sem a participação das crianças. Deve haver o gosto do contador para despertar também nos ouvintes o prazer da história. Desenvolver projetos de literatura infantil é uma alternativa de grande valor quando se tem a intenção de ampliar o conhecimento, usando o lúdico como recurso, a fim de motivar as crianças.
SISTO (1992, p. 23) nos leva a pensar que: "Contar histórias na verdade é a união de muitas artes: da literatura, da expressão corporal, da poesia, da música, do teatro"... 227 Não há como ignorar esse quê de performático do contar histórias... para atingir uma plateia.
Existe diversas formas de se contar histórias como: lendo o livro, sendo dramatizado, desenhos, deboches e fantoches. O contador de histórias, portanto deve sempre procurar ser literal e dar certo caráter interpretativo a

sua leitura, usando variações de entonação, de forma clara e agradável. Transformando o texto escrito em linguagem coloquial. Porém para que aula se torna enriquecedora e atrativa de conhecimentos o professor deve ter criatividade, ser preparado para que na hora de contar a história não fique perdido procurando o material.

A sala de referência deve ser organizada para acolher transformar-se em um local atraente, dinâmico fazendo com que a criança se sente bem naquele ambiente- te. Bamberger (1988). Se tratando criança, pode-se perceber que a literatura é indispensável, pois é um meio necessário para que a mesma compreenda o que acontece ao seu redor e para que seja capaz de interpretar diversas situações escolher os caminhos com os quais se identifica. Embaixo de uma árvore, um pequeno espaço, uma praça ou um banquinho. Tudo pode ser transformado em um palco para ser contado uma história. O importante é antes de começar a contação incentivar falando qual a história que vai contar, deixar as crianças ficarem curiosos e atentos para apreciarem aquela história. É importante e gostoso para a formação da criança ouvir aquelas histórias.

A literatura infantil é um recurso que contribui para o desenvolvimento de leitores, por isso é importante incentivar o contato com os livros para que a criança possa manuseá-lo e desta forma garantir o processo de aprendizagem e o enriquecimento intelectual.

As imagens chamam atenção e despertam a curiosidade as crianças sobre detalhes e cores que os livros de imagens oferecem, apresentam muitas possibilidades narrativas no qual podemos contar histórias por meio das imagens com diversas linguagens, e esses livros de imagens não possuem texto trazendo uma proposta reflexiva aguçando o olhar para novas perspectivas que envolve encantamento por meio do olhar (Abramovich, 1997: 33). Sabemos que por meio das imagens as crianças têm capacidade de criarem histórias interessantes ela usa sua criatividade em criar a história que imagina. Portanto é de responsabilidade do contador de histórias disponibilizarem um momento em que a criança faz comentários sobre as histórias, da sua importância e o que sente quando ouve e faz reconto das histórias, o que desperta, o que sente. Identificamos que o livro de imagens é excelente meio paro o reconhecimento de mundo que cerca a criança e afirma que para a criança o livro de imagem é: o mundo da linguagem une os dois mundos em que precisa aprender a viver. Concluímos que a leitura sem textos pode ser ensinada a qualquer idade.

A leitura de livro sem texto é destinada a qualquer faixa etária. É um estilo literário que estimula a leitura de imagens, leitores convencionais ou não, podem participar da leitura. É um equívoco afirmar que são livros destinados apenas aos que ainda não dominam o código linguístico. Ter um cuidado na escolha de boas ilustrações de acordo com a faixa etária e o professor dever ter atenção ao tema do livro e ler a história antecipadamente e pensar nas possibilidades de interpretações, ou seja o momento da leitura deve ser bem planejado, ter claro quais são só objetivos da leitura de um livro sem texto dentro da proposta que está realizando. No momento da leitura a visualização das páginas é importante, por isso organizar as crianças de maneira que possa ver as ilustrações, geralmente em roda.

O livro é um elemento fundamental no momento da contação, devendo ficar à altura dos olhos das crianças. Edmir Perrotti, citado por Maricato (2006, p.18), diz, “primeiro a criança escuta a história lida pelo adulto, depois conhece o livro como um objeto tátil, que ela toca, vê e tenta compreender as imagens que enxerga”.

Assim como no início é interessante fazer uma dinâmica ou um aquecimento, ao final da narrativa, propor atividades que deem continuidade, enriquecem o evento com atividades como desenhos, rodas de conversas, cantigas, dramatizações, entre outras.

Para que a história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar a sua curiosidade. Contudo, para enriquecer a sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar em harmonia com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. (BETTELHEIM, 2009, p.11)

Na hora de iniciar a história é imprescindível que os ouvintes estejam bem acomodados e o bordão que a antecede precisa ser bem escolhido como o “Era uma vez...”, “Há muito tempo atrás...”, entre outro

Literatura infantil
A literatura infantil é, antes de tudo, arte, fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível / impossível realização. (COELHO, 2008)

Associada desde o início ao aprendizado das crianças, claramente sua matéria deveria ser adequada à compreensão e ao interesse infantil. E como a criança era vista como um “adulto em miniatura”, os primeiros textos infantis resultaram da adaptação (ou da minimização) de textos escritos para adultos.
Expurgadas as dificuldades de linguagem, as digressões ou reflexões que estariam acima da compreensão infantil; retiradas às situações ou os conflitos não exemplares e realçando principalmente as ações ou peripécias de caráter aventuresco ou exemplar... as obras literárias eram reduzidas em seu valor intrínseco, mas atingiam o novo objetivo: atrair o pequeno leitor / ouvinte e levá-lo a participar das diferentes experiências que a vida pode proporcionar, no campo do real ou do maravilhoso.(CARVALHO, 1985).

Contudo, a valorização da literatura infantil, como fato significativo e de grande importância na formação das mentes infantis e juvenis, bem como dentro da vida cultural das sociedades. Dentro das muitas definições e controvérsias quanto à possível natureza dessa literatura e a sua possível função em nossa época, adotamos o posicionamento de Marc Soriano (1990), quando define a linguagem:

A literatura infantil é uma comunicação histórica (localizada no tempo e no espaço) entre um locutor ou um escritor - adulto (emissor) um destinatário -criança (receptor) que, por definição, ao longo do período considerado, não dispõe senão de modo parcial da experiência do real e das estruturas linguísticas, intelectuais, afetivas e outras que caracterizam a idade adulta. (SORIANO apud COELHO, 2000, p. 30-31).

Mesmo que não contemple a totalidade do fato, essa definição toca em seus elementos essenciais: o livro infantil é entendido como uma “mensagem de comunicação entre um autor adulto (o que possui a experiência do real) e um leitor- criança (o que deve adquirir tal experiência). Nessa situação, o ato de ler ou de ouvir, se transforma em um ato da aprendizagem”.

Ela pode não querer ensinar, mas se dirige, apesar de tudo, a uma idade que é a da aprendizagem linguística livro em questão, por mais simplificado e gratuito que seja, aparece sempre ao jovem leitor como uma mensagem codificada que ele deve codificar se quiser atingir o prazer (afetivo, estético ou outro) que se deixa entrever e assimilar ao mesmo tempo as informações concernentes a real função que está contida na obra. [...] Se a infância é um período de aprendizagem, [...] toda mensagem que se destina a ela, ao longo desse período, tem necessariamente uma vocação pedagógica. A literatura infantil é também pedagógica, no sentido amplo do termo, e assim permanece, mesmo no caso em que ela se define como literatura de puro entretenimento, pois a mensagem que ela transmite então é a de que não há mensagem, e que é mais importante o divertir-se do que preencher falhas (de conhecimento). (SORIANO apud COELHO, 2000. p31).

Sabemos que existe entre dois extremos uma variedade considerável de tipos de literatura que a intenção é divertir e ao memo tempo ensinar. O rótulo “literatura infantil” abrange modalidades diversas de textos como: contos de fadas, fábulas, contos maravilhosos, lendas, histórias do cotidiano. Até biografias romanceadas, romances históricos, literatura documental ou informativa.

Martins (1989), nos revela em momentos em

que transformações ocorrem onde um sistema de vida ou de valores está sendo substituído por outro, o aspecto arte predomina na literatura: o ludismo (ou o descompromisso em relação ao pragmatismo ético-social) é o que alimenta o literário e procura transformar a literatura na aventura espiritual que toda verdadeira criação literária deve ser.

Assim, os que são impelidos mais fortemente pelas forças da renovação exigem que a literatura seja apenas entretenimento, jogo descompromissado (pois é justamente a atividade lúdica que tem por função desarticular estruturas estáticas, já cristalizadas no tempo). Os que acreditam que a criança precisa ser preservada da crise e ajuda de em sua necessária integração social elegem como ideal a literatura informativa (dessa maneira, oferecendo-lhes fatos cientificamente comprováveis ou situações reais, acontecidas e irrefutáveis, 21 transmitem-lhes, ao mesmo tempo, valores consagrados pelo passado e inquestionáveis... e com isso escapam ao difícil confronto com os valores o presente em plena mutação e ainda em enigma a ser desenvolvido.) (MARTINS,1989).

Na ação imposta por um sistema identificamos o domínio da intencionalidade pedagógica domina praticamente sem conflitos, pois o importante para a criação no momento é transmitir valores para serem incutidos como verdades pelas novas gerações. Carvalho (1985) nos dá exemplos bem próximos de nós, a literatura romântica que, ainda em plena crise do classicismo, nasceu como entretenimento ou jogo, abrindo caminho para os valores novos que se impunham.

Na luta pela consolidação do sistema liberal - burguês patriarcal – cristão (resultante daqueles valores e padrões), afirma-se uma grande literatura (para adultos e para crianças). Com a instauração total do sistema, o ideário romântico acaba impondo a todos uma "literatura exemplar" (feita de fórmulas), que entra pelo nosso século adentro, ignorando as mudanças que já se faziam necessárias devido à vitória do próprio sistema. (CARVALHO, 1985).

Portanto, compreende-se que as duas atitudes tanto literária e pedagógica não são independentes resultam da relação entre a interação artística e a interação educativa, agregadas nas raízes da literatura infantil.
A descoberta da literatura infantil se deu no século XX, aberto pela psicologia experimental que revelou a inteligência como elemento estruturador do universo que cada indivíduo constrói dentro de si, chama a atenção para os diferentes estágios de seu 22 desenvolvimento (da infância à adolescência) e a sua importância fundamental para a evolução e formação da personalidade do futuro adulto e que cada estágio corresponde a uma certa fase de idade.
A sucessão das fases evolutivas da inteligência (ou estruturas mentais) é constante e igual para todos. As idades correspondentes a cada uma delas pode mudar, dependendo da criança ou do meio em que ela vive. A partir desse conhecimento do ser humano a noção de "criança" muda e nesse sentido torna- se decisivo para a literatura infantil / juvenil adequar-se ou conseguir falar, com autenticidade, os seus possíveis destinatários. (VYGOTSKY, 1999).

No caminho percorrido, à procura de uma literatura adequada para a infância e juventude, observam-se duas tendências próximas daquelas que já informavam a leitura das crianças: dos clássicos (Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve e os Sete Anões, etc) fizeram-se adaptações; do folclore (Perrault e depois os Irmãos Grimm) houve a apropriação dos contos de fadas até então quase nunca voltadas especificamente para a criança.

Considerações finais
Por meio desta pesquisa é possível compreender a necessidade e o fundamento da contação de história no cotidiano das crianças, a fim de garantir o seu desenvolvimento a partir de interações e vivências com o mundo da fantasia, imaginação, pois em contato com os livros e a escuta de histórias narradas e dramatizadas com diferentes recursos possibilitamos a interpretação de imagens, leitura de histórias distintas e o estímulo

a leitura de livros. Portanto o preparo do educador antecipadamente requer escolha de um bom livro, fantoches, entonação de voz, ambiente propicio, organização das crianças e a participação delas também, Por isso a literatura infantil tem a sua grande contribuição de propiciar diversidades de textos que contribuem para a transmissão de valores, desenvolvimento da oralidade, representação de personagens, criatividade, pensamento crítico relacionamento afetivo motivando a criança na construção da sua identidade e no desenvolvimento de novas aprendizagens e conhecimento de mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices. São Paulo: Scipione, 1989.

ABRAMOVICH, Fany. Literatura Infantil: Gostosuras e bobices. 4ª ed., São Paulo: Scipione, 1997. BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. São Paulo: Paz e Terra S/A, 2009

ABRAPIA. Associação brasileira de multiprofissionais de proteção à criança e à adolescência. Programa de Redução do Com portamento Agressivo entre Estudantes. Disponível em: http://www.Bullying.com.br/BConcei tuacao21.htm

BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito da leitura. 4 ed. São Paulo 1988.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos. A literatura infantil: visão histórica e crítica. 4ª ed. São Paulo: Global, 1985.

COELHO, Betty. Contar histórias: uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1999.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

MARICATO, Adriana. O prazer da leitura se ensina. DF: Revista Criança: O professor da educação infantil, 2006.

MARTINS, Lúcia Oliveira. Didática teórica, Didática prática: para além do confronto. 4º ed. São Paulo: Loyola, 1989.

VYGOTSKY, L. S. O desenvolvimento Psicológico na Infância. São Paulo: Martins Fontes,1999.